

Beijinho doce: Noivos vendem bombom para bancar casório

PÁGINA 14

GUSTAVO MIRANDA



BÁRBARA LOPES

Waldo Nahur: poupador recebe por perdas

PÁGINA 17



O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2018 ANO XCIV - Nº 31.053 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00 3ª EDIÇÃO

SEGURANÇA PÚBLICA

Procura por armas dispara, e número de baleados cresce

Em 2017, foram mais de 33 mil aquisições. Candidatos à Presidência divergem sobre Estatuto do Desarmamento

A aquisição de armas de fogo por cidadãos comuns cresceu dez vezes entre 2004, data da regulamentação do Estatuto do Desarmamento, e 2017, com ritmo mais acelerado nos últimos três anos. Em 2017, foram 33.031 registros de novas armas. A sensação de insegurança é apontada como principal motivo para essa es-

calada. Desde que foi criado o Sistema Nacional de Armas, em 1997, até 2016, as mortes por arma de fogo cresceram 87%, enquanto o número total de homicídios subiu 54%. Para especialistas, controles falhos do governo facilitam a compra. Presidenciais divergem sobre a questão do armamento da população. PÁGINA 4

Entrevistado no páreo



Chiar

— O primeiro vice a gente nunca esquece!

Combate a crimes eleitorais terá 4 mil agentes da PF

A partir desta semana, a Polícia Federal irá alocar quatro mil policiais no combate a crimes eleitorais como caixa dois, corrupção, compra de votos e fake news em todo o país. O número corresponde a cerca de 40% do efetivo de 10.800 agentes, que atuarão em regime de sobreaviso, mantendo a rotina de trabalho. PÁGINA 5

MERVAL PEREIRA

Lula tenta ser candidato contra a letra da lei

PÁGINA 2

BERNARDO MELLO FRANCO

O cobiçado pior cargo do mundo

PÁGINA 5

PATRICIA KOGUT

'Insatiable' não é gordofóbica. É só sem graça

SEGUNDO CADERNO

MARINA CARUSO

Pais acusam de assédio motorista de van escolar

SEGUNDO CADERNO

Crise da Turquia volta a pressionar países emergentes

Com desvalorização de 7,31% da lira ante a moeda americana, crise turca volta a contaminar os emergentes. Dólar sobe 0,82% no Brasil. PÁGINA 15

MÍRIAM LEITÃO

O risco da lira é virar uma crise em dominó

PÁGINA 16



ANA BRANCO

'QUEERMUSEU' ENFIM, NO RIO

NELSON GOBBI

Quase um ano após ser cancelada em Porto Alegre sob acusação de blasfêmia, a mostra começa a ser montada no Parque Lage. Obras como "Cruzando Jesus Cristo com Deusa Shiva" (acima) poderão ser vistas a partir de sábado. SEGUNDO CADERNO

Kirchner se nega a depor e abre guerra contra a Justiça

Investigada por corrupção quando presidente do país, a senadora Cristina Kirchner se negou a depor e disse ser perseguida política. Juiz ordenou buscas em seu prédio. PÁGINA 19

Extinção de delegacia do Alemão expõe revés de UPP

Pouco procurada pelos moradores e insegura para os policiais trabalharem, devido à presença do tráfico, a 45ª DP, no Alemão, será fechada. PÁGINA 9

safra.com.br
Capital e Grande São Paulo:
(11) 3175 8248
Demais localidades:
0300 015 7575

ELEITO O MELHOR BANCO DE ATACADO E NEGÓCIOS DO BRASIL.*
TRAGA SUA CONTA E DESCUBRA OS BENEFÍCIOS ÚNICOS QUE

SÓ O SAFRA OFERECE PARA A SUA EMPRESA.

3 meses de taxa zero e aluguél grátis Safrapay.**

Cobrança Safra com cobertura nacional.

Safra Empresas. Gestão completa de suas operações por APP ou site.

*1º lugar entre os bancos de atacado e negócios pelo anuário Finanças Mais, o maior ranking de instituições financeiras do Brasil. ** (1) Durante 90 dias a contar da realização da primeira transação, o estabelecimento fará jus à taxa de transação (MDR) de 0% para cada um dos três períodos, até o montante acumulado de R\$ 100 mil. A promoção será composta por 3 períodos, sendo de 30 dias corridos cada, totalizando 90 dias. As transações que excederem R\$ 100 mil em cada um dos três períodos estarão sujeitas às taxas de MDR contratadas no momento do credenciamento. (2) Durante 90 dias a contar da instalação da primeira máquina, o estabelecimento terá direito à isenção do aluguél, desde que transacione, em cada período, o volume de R\$ 1 mil. (3) Após os 90 dias, valerão integralmente as condições de MDR e aluguél conforme contratação no momento do credenciamento. (4) Condições válidas apenas para MVS CLÉNTES que realizarem a primeira transação entre 14/8/2018 e 12/10/2018. (5) Consulte as regras completas da Campanha 3 meses de TAXA ZERO no site www.safrapay.com.br. Atendimento Pessoa Jurídica: de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h, exceto feriados. Atendimento SafraPay: 24 horas, 7 dias por semana. SAC: 0800 772 5755, 24 horas, 7 dias por semana. Ouvidoria: 0800 770 1230, dias úteis, das 9h às 18h.

Agrotóxico de ação milionária é o mais usado no Brasil

Pivô de ação milionária vencida por jardineiro vítima de câncer nos EUA, glifosato é o agrotóxico mais utilizado no Brasil. Fabricante e especialistas divergem sobre uso. PÁGINA 21

Flu perde do Inter, e Vasco demite técnico

O Inter explorou erros dos tricolores e fez 3 a 0 ainda no primeiro tempo, no Maracanã. No final da noite, o Vasco demitiu Jorginho. PÁGINAS 23 e 24





‘QUEERMUSEU’, AGORA SEM CENSURA

EXPOSIÇÃO MAIS FALADA dos últimos tempos será aberta neste sábado no Parque Lage, quase um ano após seu cancelamento no Sul, dando ao público a oportunidade de ver a arte por trás da polêmica

ANA BRANCO/AGÊNCIA O GLOBO



De casa nova. Ulisses Carrilho (esq.), Fabio Szwarcwald e Gaudêncio Fidélis atrás de “O eu e o tu”, da série “Roupa-corpo-roupa”, de Lygia Clark, em montagem na EAV: mostra terá atenção extra com segurança e programação de debates

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Após 11 meses de tormenta, a exposição “Queermuseu” vai atrair num porto seguro neste sábado. Em quase um ano, foram intensas as movimentações até chegar à Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage: a mostra foi cancelada antes da data prevista no Santander Cultural, em Porto Alegre, e vetada pelo poder público municipal do Rio, sob acusações de promover “pedofilia, zoofilia e blasfêmia”. Em seguida, veio a reação de artistas que resultou num financiamento coletivo recorde (mais de R\$ 1 milhão). Graças a isso, a montagem foi garantida em terras cariocas.

Reformadas, as Cavalariças da EAV abrem suas portas para 223 obras de 84 artistas como Lygia Clark, Portinari, Volpi, Leonilson,

Erika Verzutti e Marcos Chaves. Será a chance de, finalmente, o público poder ter acesso às obras e tirar as próprias conclusões a respeito de seu conteúdo.

— Muita gente vai se surpreender caso venha à exposição procurando um conteúdo apontado como polêmico, que na verdade não existe — aposta o curador da “Queermuseu”, Gaudêncio Fidélis, que não acredita em situações como as ocorridas no Sul, como enfrentamentos de grupos contra e a favor à manutenção da mostra. — Na época, o fato de o Santander Cultural ter cedido à pressão mostrou que seria possível cinco ou seis pessoas fecharem uma exposição. Depois ficou clara a campanha difamatória que estava por trás disso. Uma parte significativa da sociedade não compactua com essas ações obscurantistas.

Alguns dos trabalhos que circularam pelas redes como apologia à “pedofilia” ou à “blasfêmia”, a exemplo de “Cruzando Jesus Cristo com Deusa Shiva” (1996), do

gaúcho Fernando Baril; “Cena de interior II” (1994), da carioca Adriana Varejão; ou “Travesti da lambada e deusa das águas” (2013), da cearense Bia Leite, estarão presentes na mostra da EAV.

“VIRAR A PÁGINA”

A exposição, que terá classificação indicativa de 14 anos (menores poderão ir acompanhados dos pais), contará com avisos sobre o conteúdo de algumas obras, “que poderão ofender os valores morais de alguns”.

— Ao ver a tela de perto e não por meio de um vídeo que circula na internet, as pessoas vão entender que a obra não tem nada de blasfêmia. Aquela representação, que não é religiosa, mostra quantas coisas nos são oferecidas, por isso Jesus aparece com os braços da deusa Shiva — observa Fernando Baril, que está em cartaz com uma retrospectiva no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Margs) até 4 de setembro. — É incrível como uma pintura com mais

de 20 anos, exibida em várias instituições, tenha sido tratada como algo feito para chocar. Espero que agora a gente vire essa página.

Por todo o retrospecto da coletiva, a segurança das obras e do público ganhou relevância no processo de trazer a mostra ao Rio. Entre as ações realizadas neste sentido, estão a instalação de 27 câmeras e a contratação de agentes extras, com atuação 24 horas por dia, complementando a equipe já existente no Parque Lage. Um investimento de R\$ 65 mil, proveniente da campanha de crowdfunding.

— Além da reforma das Cavalariças, a instalação das câmeras é outro legado que ficará para a escola — ressalta Fabio Szwarcwald, diretor-presidente do Parque Lage. — Temos feito várias reuniões com a equipe de segurança e com o educativo, para receber bem o público e tirar qualquer dúvida que possa surgir.

Além da ação junto ao público, o educativo terá uma programação de 12 dias de

debates, com temas que se conectam às obras da mostra e dos desdobramentos provocados por seu cancelamento (leia mais na página 2). Responsável pela organização do programa, o curador da EAV, Ulisses Carrilho, destaca que a atuação da escola vai transcender o discurso, com a contratação de 28 pessoas transexuais, travestis, gays, lésbicas, entre outras identidades, para realizar a mediação entre espectadores e obras.

— Geralmente, mostras em museus têm um espaço reservado ao educativo. Aqui é o contrário, somos uma escola que vai abrigar uma exposição. Temos compromisso de ir além de nossos muros, de propor algo que tenha reflexo na sociedade — frisa Carrilho. — Queremos que grupos tradicionalmente excluídos possam trazer conhecimento por sua experiência. A proposta é horizontal, de criação de uma “indisciplinaridade”, para aprender juntos.

NA PÁG. 2, OS DEBATES



“Queermuseu”

Onde: EAV — Rua Jardim Botânico, 414 (2334-4088).
Quando: Seg a sex, das 12h às 20h; Sáb, dom e feriados, das 10h às 17h. Deste sábado a 16/9.
Quanto: Grátis.
Classificação: 14 anos.

Trajatória tortuosa

> **10/9/17:** Após protestos de grupos que acusavam a mostra de promover “pedofilia, zoofilia e blasfêmia”, o Santander Cultural cancela “Queermuseu” um mês antes do previsto, em Porto Alegre.

> **01/10/17:** Depois de o Museu de Arte do Rio (MAR) manifestar

interesse em trazer a exposição ao Rio, o prefeito Marcelo Crivella diz que ela só seria realizada “no fundo do mar”. O conselho do museu (municipal) anuncia, em seguida, que não sediará a mostra.

> **4/10/17:** O diretor do Parque Lage, Fabio Szwarcwald, anuncia

o interesse de receber a exposição na Escola de Artes Visuais.

> **6/10/17:** Cerca de cem artistas e produtores reagem contra o que classificaram de “campanha de difamação da arte”, formando o coletivo #342 arte, que se engajaria na defesa da exposição.

> **9/11/17:** A CPI de Maus-Tratos (a crianças e adolescentes) solicita a condução coercitiva contra o curador da “Queermuseu”, Gaudêncio Fidélis, mais tarde revogada. Duas semanas depois, o curador comparece espontaneamente para esclarecer o conteúdo da mostra.

> **28/03/18:** É encerrada, após quase dois meses, a campanha online para arrecadar fundos para montagem na EAV. Com meta de R\$ 690 mil, a arrecadação supera R\$ 1 milhão, somando verba de doações, leilão de obras doadas e show de Caetano Veloso (os dois últimos em 16 de março).

Título: Zé Celso e artista de performance polêmica no MAM palestram na Queermuseu no Rio

Veículo: Folha de S. Paulo

Página: Online

Seção: Colunas

Data: 11/08/2018

[Zé Celso e artista de performance polêmica no MAM palestram na Queermuseu no Rio](#)
Folha de S. Paulo - colunas - 11/08/2018

O dramaturgo Zé Celso Martinez Correa e o artista Wagner Schwartz —acusado de pedofilia após a performance "La Bête", encenada no MAM-SP no ano passado— vão palestrar no fórum de debates que vai integrar a abertura da exposição "**Queermuseu**", no Rio.

PORTA ABERTA

Cancelada no ano passado, em Porto Alegre, a mostra será reaberta no dia 18 de agosto, no **Parque Lage**.

CATÁLOGO

Nilton Bonder e a procuradora da república Deborah Duprat também confirmaram presença como palestrantes. A versão carioca da mostra contará com 223 obras de artistas como Adriana Varejão, Alfredo Volpi, Candido Portinari, Alberto Guignard, Leonilson e Lygia Clark.

Leia a coluna completa aqui.



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Queermuseu ganha data de reabertura no Parque Lage

Veículo: Boa Diversão

Página: Online

Seção: Home

Data: 31/07/2018

[Queermuseu ganha data de reabertura no Parque Lage](#)
Boa Diversão - 31/07/2018

Reestreia acontece no dia 18 de agosto e segue em cartaz até 16 de setembro

Reestreia acontece no dia 18 de agosto e segue em cartaz até 16 de setembro

O **Parque Lage** recebe pela segunda vez a exposição '**Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira'. A mostra reúne 223 peças de 84 artistas brasileiros e estrangeiros e fica em cartaz do dia 18 de agosto a 16 de setembro nas Cavalariças do **Parque Lage**.

Alvo de polêmicas e acusações relacionadas à pedofilia e blasfêmia, a exposição foi cancelada em Porto Alegre e no Rio, quando em 2017 chegaria ao Museu de Arte do Rio. Após financiamento coletivo, a mostra conseguiu o valor de R\$ 1.081.176,00 para a reabertura na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)**.

O ingresso de crianças é permitido, no entanto, a organização da **EAV** anunciou que um aviso será posto na entrada, informando que a 'exposição contém imagens que podem estar em desacordo com determinadas crenças, sensibilidades ou visões de mundo'.

Além da mostra, a **Escola** promove ainda o Fórum **Queermuseu**, onde temas acerca de políticas de gênero são debatidas. As mesas públicas acontecem durante a temporada da exposição, todas às terças, quintas e sábados. O **Parque Lage** fica situado na Rua Jardim Botânico, 414.

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

[Queermuseu terá classificação indicativa de 14 anos no Rio | Cultura | Notícias | Portal Mundo Positivo](#)
Mundo Positivo - 14/08/2018

Foto: Reprodução/**Queermuseu** A exposição **Queermuseu** terá classificação indicativa de 14 anos. A determinação é do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), que expediu recomendação para que o curador da exposição, Gaudêncio Fidelis, providencie a afixação, "em lugar visível e de fácil acesso", da natureza da mostra, que apresenta obras com conteúdo de nudez e sexo. A recomendação, divulgada na página do MPRJ neste fim de semana, foi feita pela 1ª Promotoria de Justiça da Tutela Coletiva da Infância e da Juventude da capital e é direcionada também aos representantes da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, sede da exposição. Na nota, o Ministério Público lembra a polêmica causada pela exposição no ano passado, em Porto Alegre, com muitos pais de crianças queixando-se da falta de aviso prévio sobre o conteúdo das manifestações artísticas executadas. A recomendação do MPRJ, já entregue em mãos ao responsável pela **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** e ao advogado da Associação dos Amigos da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, segue parecer emitido pelo Ministério da Justiça para o caso. O ministério não indica a mostra para menores de 14 anos e recomenda que informações sobre ela constem de folders, ingressos e propagandas do evento. As mesmas indicações devem estar presentes no material de divulgação para as escolas, para que os pais e responsáveis pelos alunos saibam qual o conteúdo que será exibido. O MPRJ fundamenta sua argumentação no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e também em uma portaria do Ministério da Justiça. Em um dos artigos de seus artigos, a portaria ressalta que "o processo de classificação indicativa integra o sistema de garantias dos direitos da criança e do adolescente, cujo objetivo é promover, defender e garantir o acesso a espetáculos e diversões públicas adequados à condição peculiar de seu desenvolvimento". Em outro artigo, a pasta destaca o fato de "a classificação indicativa ter natureza pedagógica e informativa capaz de garantir à pessoa e à família conhecimento prévio para escolher diversões e espetáculos públicos adequados à formação de seus filhos, tutelados ou curatelados". Pastor quer outra classificação A **Queermuseu**, que gerou polêmica desde que estreou em Porto Alegre e foi cancelada após críticas nas redes sociais, voltou a ser notícia na semana passada quando a Associação Vitória em Cristo (Avec), entidade religiosa presidida pelo pastor Silas Lima Malafaia, protocolou no Ministério Público representação defendendo classificação indicativa de 18 anos para que a exposição, que entra em cartaz sábado (18), no **Parque Lage**. Na representação ao MP, a Avec diz que, ao pleitear tal classificação etária, levou em consideração "toda a controvérsia sobre o tema, bem como a natureza de parte das obras presentes na exposição", que tem "forte abordagem homossexual, além de apresentar cenas de pedofilia, pornografia, zoofilia e de desrespeito a figuras religiosas". No comunicado onde estipula a classificação indicativa de 14 anos, no entanto, o MP não associa a decisão ao pedido da Avec. A **Queermuseu** será aberta antecipadamente para a imprensa na quinta-feira (16).

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: "Não podemos aceitar a censura. É um recado ao Brasil", diz diretor de escola que receberá "Queermuseu" no Rio

Veículo: Zero Hora

Página: Online

Colunista: Luiza Piffero

Seção: Cultura e Lazer

Data: 13/07/2018

"Não podemos aceitar a censura. É um recado ao Brasil", diz diretor de escola que receberá "Queermuseu" no Rio
Zero Hora - Cultura e Lazer - 13/07/2018

Exonerado e readmitido em dia depois na direção da **Escola de Artes Visuais Parque Lage**, Fabio Szwarcwald foi o grande articulador do levante que bateu recorde de arrecadação para levar a exposição à capital fluminense

Sem conexão

Szwarcwald, 46 anos Renan Lima / Divulgação

Fabio Szwarcwald viveu um turbilhão na semana que passou. Economista que atuou por mais de duas décadas com gestão empresarial e no mercado financeiro (foi vice-presidente do banco Credit Suisse), é um reconhecido colecionador de arte contemporânea e integra conselhos de instituições como MAM-RJ e New Museum de Nova York. No Rio de Janeiro, dirige a **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, ligada ao Estado e instalada em um palacete em uma grande área verde do bairro Jardim Botânico, na capital fluminense. É lá que será apresentada, a partir de 18 de agosto, a exposição **Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira, fechada em setembro de 2017 pelo Santander Cultural, em Porto Alegre. A vaquinha virtual que viabilizou essa nova edição, coordenada por Szwarcwald, bateu recordes. Mas ele foi exonerado do cargo na quarta-feira (11/7) pelo secretário da Cultura do Rio, Leandro Monteiro, e só voltou ao posto, na quinta (12), após pressão da comunidade cultural. A entrevista a seguir ele concedeu presencialmente, no **Parque Lage**, antes do imbróglio - exceto as duas primeiras perguntas, que foram respondidas por telefone após esse vaivém no cargo.

O Secretário da Cultura do Rio, Leandro Monteiro, o exonerou do cargo de diretor do **Parque Lage**, mas reconsiderou a decisão no dia seguinte. Como você avaliou esse episódio?

Fui pego de surpresa. Minha exoneração teria sido por motivos administrativos, mas eu realmente não sei até agora que motivos administrativos são esses. Meu foco, no **Parque Lage**, tem sido desenvolver um trabalho de sustentabilidade, com perfil de captação diferente e resultados expressivos, como foi o crowdfunding da **Queermuseu** (leia em quadro ao final desta entrevista). Por toda comoção de artistas, professores e a sociedade em geral, o secretário reconsiderou sua decisão. Volto trabalhando normalmente.

Pelo histórico de polêmicas em torno da **Queermuseu**, a sua exoneração poderia ser uma represália?

Pode parecer, mas não foi. O secretário inclusive comentou publicamente que era a favor da exposição, não a censuraria.

Em outubro, o Museu de Arte do Rio (MAR) anunciou a desistência de montar a **Queermuseu**. Logo depois, você divulgou a intenção de levar a mostra ao **Parque Lage**. Como foi essa movimentação?

Quando o MAR se colocou à disposição para trazer a mostra ao Rio, pensei: "Perfeito, a **Queermuseu** virá para uma instituição que se posicionou contra a censura". Só que ninguém esperava que o (prefeito do Rio, Marcelo Crivella produzisse um videozinho com assessores dizendo que o Rio não quer essa exposição e que ela só vai ocorrer na cidade se for no "fundo do mar". Isso pegou todo mundo desprevenido. Foi aí que a gente se posicionou. Só que não tínhamos dinheiro. Quando o então secretário (da Cultura do Estado do Rio) André Lazaroni assinou um acordo com o (curador da **Queermuseu**) Gaudêncio Fidelis e com a Associação de Amigos que administra a **escola do Parque Lage**, no qual todos se comprometiam a realizar a exposição, pudemos começar a busca pelos recursos.

Um ponto contestado pelos críticos da mostra foi o uso de recursos públicos em Porto Alegre. Vocês pensaram em custeá-la com dinheiro do Estado?

O Estado não tem dinheiro para bancar isso, e, se eu fosse usar a Lei Rouanet, perderia o timing de fazer a exposição, pois há demora para aprovação e captação dos recursos. Em nenhum momento pensei em ter recursos públicos, porque creio na apresentação da exposição no Rio como uma resposta da sociedade à censura do prefeito Crivella. Ele falou que o carioca não queria a exposição. Meu trabalho foi mostrar que o carioca quer, sim, ver a exposição. E para isso investi meu próprio dinheiro, via crowdfunding.

Reabrir a exposição no Rio é uma resposta a Crivella?

Não só a ele. Queremos fazer frente à onda de obscurantismo que há no Brasil. Nesse momento, o porta-voz dela foi o Crivella. Foi ele quem proibiu a exposição de vir para o MAR. Foi ele quem censurou. Nossa luta é contra a censura.

Queremos fazer frente à onda de obscurantismo que há no Brasil. Nesse momento, o porta-voz dela foi o Crivella. Foi ele quem proibiu a exposição de vir para o MAR. Foi ele quem censurou. Nossa luta é contra a censura. FABIO SZWARCWALD

O prefeito pode barrar uma exposição no MAR?

O MAR é uma organização social (OAS), que tem um mandato para administrar o museu, mas que é baseado em um contrato de alguns anos feito com a prefeitura. Esse contrato pode ser cindido por alguma das partes. O grande receio, ao meu ver, é você ter uma situação em que eles poderiam bancar a exposição, mas podendo haver, depois, um problema contratual, uma represália. Acho que foi por isso que recuaram.

Crivella procurou você?

Não, nem Crivella, nem MBL (que liderou os protestos contra a exposição em Porto Alegre). Toda essa situação trouxe à tona a questão da censura no país. É algo que a gente nunca imaginou ver de novo, que era falar sobre pedofilia na arte, ou zoofilia, que era mais absurdo ainda. Isso foi divulgado de uma maneira completamente distorcida pelo MBL, criando uma situação em que você começa a questionar os valores da família brasileira, a perguntar: "Você vai levar a sua criança numa exposição em que você vai ver um cara pelado?". Como se o trabalho saísse da parede e influenciasse um pai a pensar em pedofilia ou zoofilia. É uma loucura. O Ministério Público Federal obrigou o Santander a reabrir a exposição, dizendo que não havia pedofilia nem zoofilia. E o Santander não quis.

Após o anúncio de que traria a exposição, o **Parque Lage** recebeu críticas?

Não. Houve reações contra o MAR, que recebeu milhares de e-mails em um fim de semana - mas de robôs virtuais. No **Parque Lage**, contratamos uma empresa para responder a perguntas, caso aparecessem. Mas não houve muito e-mail contra - uns 10, no máximo.

Vocês estão preocupados com possíveis agressões?

Não. Seria uma surpresa. As pessoas já viram que não tem veracidade nenhuma no que foi falado. Então, só se for algum fanático. Mas a gente vai estar preparado, com uma estrutura de segurança. E, apesar de a entrada ser gratuita, as pessoas vão ter de se cadastrar para ver a exposição, botar e-mail e telefone, para a gente ter um controle de quem está frequentando.

Haverá classificação etária?

Estamos analisando isso. Vamos seguir o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Constituição. Vamos fazer o que a lei manda.

O que manda a lei?

Esse tipo de episódio nunca existiu em nenhuma exposição de arte. Você pode avisar que há cenas de nudez. Foi assim com a exposição A História da Sexualidade, do Museu de Arte de São Paulo (Masp), que proibiu a entrada de menores, mas depois mudou para uma classificação de 16 anos.

Houve pais que não puderam levar seus filhos nessa mostra.

Não podia, depois mudou. A Deborah Duprat (procuradora da República) fez uma nota dizendo que não fazia sentido proibir por questões religiosas ou sexuais. Aí o Masp mudou. Foi uma mostra linda. Das mais visitadas do Masp.

E foi aberta logo depois da **Queermuseu**.

Exatamente. Acho que o Masp teve medo, depois do que aconteceu.

Esse medo pode levar as instituições a uma autocensura. Quando vocês abraçam a **Queermuseu**, qual recado estão mandando para outras instituições?

Trata-se de um ato de resistência e demonstração a todos os outros equipamentos culturais de que não podemos aceitar a censura. É um recado a todo o Brasil. Não faz nenhum sentido dizer que a exposição desrespeita religiões. O que poderia fazer isso? Um Cristo misturado com Shiva? Isso não tem nada a ver.

Sem conexão

Excerto da obra "Travesti de Lambada e Deusa das Águas", de Bia Leite, que integra a exposição "**Queermuseu**" Divulgação / Santander Cultural

A campanha de financiamento coletivo bateu o recorde brasileiro. Como foi a estratégia de vocês?

Quando acertamos a realização da exposição, já era novembro, e lançar uma campanha de crowdfunding em dezembro é ruim, porque você perde a atenção das pessoas para as festas. Por isso lançamos no fim de janeiro, para pegar março, também. As campanhas têm um pico no início, depois há um vale e sobe de novo no final. Nesse ínterim a gente fez vários eventos para se conectar às pessoas, incluindo um show do Caetano Veloso.

Como vocês aproveitaram a verba extra obtida com o crowdfunding?

Reformamos as cavalariças (as Cavalariças do **Parque Lage**, espaço onde ficará a exposição) e melhorei o programa para trazer pessoas de outros Estados para dar palestras aqui.

Vamos usar a "**Queermuseu**" para demonstrar que a arte é tão vital quanto saúde, educação e segurança. Porque ela faz com que a gente não repita erros do passado. É a cultura que faz as pessoas entenderem sua história e seu lugar no mundo. FABIO SZWARCOWALD

A polêmica em torno da exposição estava relacionada à falta de informação sobre a mostra, que sequer foi vista por muitos que a discutiram, mas também porque parte do público se sente perdida diante da arte contemporânea, fica sem referências para poder opinar.

Exato. As pessoas vão às exposições, não entendem, leem um texto, mas aquilo não as toca. É por isso que minha ideia é realizarmos debates sobre a mostra. Vamos usar a importância da **Queermuseu** também para demonstrar que a arte é vital, tão importante quanto saúde, educação e segurança. Por quê? Porque ela faz com que a gente não repita os erros do passado. Estamos vendo agora uma onda de agressividade, bradada por pessoas que não entendem o que foi a ditadura no Brasil, quantos morreram, o quanto houve de corrupção e outras coisas muito piores do que estamos vivendo hoje. Porque, na época, não se sabia e não se podia falar a respeito. É a cultura que faz as pessoas entenderem a sua história, o seu passado e seu lugar no mundo. Qual é o primeiro ministério que se acaba quando corta o orçamento? A Cultura. Por quê? Em que tempo a gente vive? A cultura é valorizada no mundo inteiro. E a brasileira é maravilhosa.

O fato de a exposição ser montada em uma **escola** também é simbólico.

Exatamente por ser uma **escola** é que é mais importante ainda trazer a **Queermuseu**. A arte tem de ensinar as pessoas. Essa questão de censura é ignorância; as pessoas censuram o que elas não conhecem. As pessoas têm medo de falar sobre certas questões quando essas questões não parecem ser seus problemas, mas dos outros. É o caso da cultura LGBT+. Mas temos de nos dar conta de que, não, essa cultura afeta toda a nossa sociedade.

O **Parque Lage** tem um espaço bem diferente do Santander Cultural, o que por si só já determina que a exposição do Rio seja diferente, mas haverá mudanças com relação às obras em exibição?

A diferença vai ser muito pequena. Devem vir mais de quatro quintos das obras: se no Sul houve 260 trabalhos, aqui haverá 223. Havia artistas com cinco ou seis obras, de quem vamos trazer três, por exemplo. A princípio terá quase o mesmo número de artistas.

Sem conexão

"Cruzando Jesus Cristo com o Deus Shiva", pintura de Fernando Baril vista na "**Queermuseu**" em Porto Alegre Carlos Macedo / Agencia RBS

As obras mais polêmicas estarão no Rio, como as de Fernando Baril, Bia Leite e Adriana Varejão?

A ideia é trazer todos esses trabalhos polêmicos, sim. A pintura Cruzando Jesus Cristo com o Deus Shiva, do Baril, com certeza estará na exposição. A da Adriana (Cena de Interior II, em que há imagens que compilam diversas práticas sexuais) também. É uma obra forte, mas não tem nada de mais, mostra nosso histórico de colonização, coisas que aconteciam – e que as pessoas não querem ver. Seria a mesma coisa os poloneses não quererem mais admitir o nazismo. Como se não falar trouxesse benefícios para a sociedade, fazendo esquecer o sofrimento. Não se esqueça! Não gostamos de falar de assunto sofrido, mas, se não sofremos, não evoluímos.

E a pintura Travesti de Lambada e Deusa das Águas, de Bia Leite?

Está confirmada, também. Esse trabalho dela é incrível, porque "viada" (inscrição na obra, na qual se veem duas crianças) é uma expressão que nem existe. Fala sobre a questão do bullying. Veja o que é: as pessoas leem a inscrição "criança viada" e a associam à pedofilia...

Você viu a exposição em Porto Alegre?

Não. Como 99% das pessoas que criticam não viram.

Então foi uma aposta cega que vocês fizeram?

Não foi uma aposta. A qualidade da exposição pouco importa. A causa ficou muito mais importante. Estamos lutando contra a censura à arte, e não a favor de uma única exposição.

Quando os aeroportos foram privatizados, empresas começaram a ver formas de maximizar o lucro. Querem um tipo de taxação em que você valora a obra e aí cobra um percentual sobre esse valor, e não sobre a metragem cúbica do negócio. No mundo inteiro, é usada a metragem cúbica, e há uma taxa pequena se for obra de arte. A gente está inventando moda. Não veremos mais Picasso no Brasil. Nem Matisse. Isso é uma tragédia. FABIO SZWARCOWALD

Qual é a sua expectativa de público?

Acho que vai ser inacreditável, todo mundo quer vir ver. E a entrada será gratuita. As pessoas querem conhecer o que aconteceu. É algo que precisa ser visto, porque está tudo no imaginário das pessoas. Há quase sete meses, todo o país fala dessa exposição, e ninguém a viu. Exceto vocês, gaúchos. É uma coisa meio cabeça de bacalhau, que todo mundo come, mas nunca ninguém viu... Parece uma exposição fantasma. Vamos vê-la e debatê-la, e depois chegar às nossas conclusões.

Você acredita que estamos vivendo uma onda de censura à arte no mundo?

A direita, hoje, está em ascensão no mundo todo. Em lugares como o Leste Europeu e os países árabes, isso pode estar acontecendo de maneira muito pior do que se imagina, mas só vemos episódios na França, nos EUA. Há um movimento mundial em direção ao conservadorismo, e, como a arte cria discussões, instiga, tira você da zona de conforto, acaba provocando reações. Muita gente não quer sair da zona de conforto, está receosa da nova ordem mundial segundo a qual há mais pluralidade. Trata-se de um momento muito complicado para as artes, sim.

Como colecionador, você deve estar atento à polêmica envolvendo o aumento nas taxas de armazenagem de objetos culturais importados praticadas pelas concessionárias dos aeroportos de Guarulhos, Viracopos e Galeão. O que acha disso?

É uma loucura, um absurdo. Quando os aeroportos foram privatizados, várias empresas assumiram a operação e começaram a ver formas de maximizar o lucro da movimentação de cargas. Querem um tipo de taxação em que você valora a obra e aí cobra um percentual sobre esse valor, e não sobre a metragem cúbica do negócio. No mundo inteiro, é usada a metragem cúbica, e há uma taxa pequena se for obra de arte. A gente está inventando moda com isso. É mais uma situação complicada para a nossa cultura, porque não vai mais haver exposição de grandes artistas de fora aqui no país!

É possível que isso tenha impacto na **Queermuseu**?

Acho que não, porque o transporte será rodoviário. E as obras são do Brasil. Mas assim: não veremos mais exposição do Picasso no Brasil. Nem do Matisse. Porque o cara que pagava R\$ 20 mil para a questão aduaneira agora vai pagar R\$ 500 mil ou R\$ 1 milhão. Não há dinheiro para isso, virou uma coisa absurda. E aí ficamos nós, brasileiros, sem poder ver as grandes obras de arte, com os caras dos aeroportos achando que está tudo bem. Isso é muito preocupante. É uma tragédia.

Sem conexão

Evento "Levante Queremos Queer no **Parque Lage**", que em 24 de fevereiro de 2018 contou com programação infantil, debates e música na área do **Parque Lage**, no Rio Renan Lima / Divulgação Arrecadação recorde

A vaquinha virtual realizada pela **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** para bancar a exposição **Queermuseu** é considerada a de maior arrecadação já obtida no Brasil. A meta era somar R\$ 690 mil entre janeiro e março deste ano, e o valor chegou a R\$ 1,081 milhão, doados por 1,7 mil pessoas.

O Parque e a **Escola**

Fundada em 1975 pelo artista Rubens Gerchman, a **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** é uma **escola** livre, ou seja, não oferece diploma, mas certificado, e tem em seu quadro de professores nomes importantes das **artes visuais** do país. Ela é parte do equipamento da Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e habita um espaço federal, já que o Palacete e o jardim pertencem ao ICM-Bio (antigo Ibama). A **escola** tem um comodato com o Estado por 20 anos, renováveis por mais 20 anos no palacete.

Leia outras entrevistas, artigos e reportagens no caderno DDC

Título: 'Queermuseu' é reaberta no Parque Lage

Veículo: O Globo

Página: Online

Colunista: O Globo

Seção: Rio Show

Data: 17/08/2018

'Queermuseu' é reaberta no Parque Lage
O Globo - Rio Show - 17/08/2018

Exposição reúne 214 obras de 82 artistas

Viabilizada com o maior financiamento coletivo já feito no Brasil, a exposição "**Queermuseu**: cartografias da diferença na arte brasileira" será reaberta ao público amanhã nas cavalariças do **Parque Lage**. O crowdfunding — reação ao cancelamento da mostra no Santander Cultural, em Porto Alegre, e ao veto do prefeito Marcelo Crivella à montagem no Museu de Arte do Rio (MAR) — intensificou a expectativa do público para a reabertura, e para o curador Gaudêncio Fidélis, a exposição já é um marco .

— Acho que um dos legados que a diferencia de tantas outras é que ela abriu uma discussão sobre gênero e sexualidade — diz.

Entre instalações, esculturas, pinturas e fotografias, "**Queermuseu**" reúne 214 obras de 82 artistas, como Adriana Varejão, Alfredo Volpi, Candido Portinari, Guignard, Leonilson e Lygia Clark.

Escola de Artes Visuais do Parque Lage: Cavalariças. Rua Jardim Botânico 414, Jardim Botânico — 2334-4088. Seg a sex, do meio-dia às 20h. Sáb, dom e feriados, das 10h às 17h. Não recomendado para menores de 14 anos desacompanhados dos responsáveis. Grátis.



[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Maior campanha de crowdfunding do Brasil derrota censura e arrecada mais de R\$ 1 milhão

Veículo: Z1 Portal de Notícias

Página: Online

Colunista: Redação

Seção: Home

Data: 04/04/2018

Maior campanha de crowdfunding do Brasil derrota censura e arrecada mais de R\$ 1 milhão
Z1 Portal de Notícias - 04/04/2018

171

A **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, no Rio de Janeiro, realizou a maior campanha de crowdfunding no Brasil ao arrecadar mais de R\$ 1 milhão para financiar a reabertura da polêmica exposição **Queermuseu**.

A exposição, inicialmente aberta em Porto Alegre, foi cancelada no ano passado pelo Santander Cultural, que preferiu não lidar com as críticas dos movimentos conservadores ao teor da mostra. Segundo vídeos e matérias divulgadas na época por grupos de direita, a mostra seria imoral e faria apologia à pedofilia e zoofilia.

As acusações, no entanto, não foram reconhecidas pelo Ministério Público, e o Museu de Arte do Rio (MAR) resolveu abrir as portas para o evento "expulso" do Rio Grande do Sul.

No entanto, o prefeito do Rio, Marcelo Crivella, decidiu entrar em cena e, de forma irônica e resoluta, vetou a exposição nas instalações do MAR, que pertencem à Prefeitura. Crivella é um notório membro da bancada evangélica e já foi criticado diversas vezes durante a sua gestão por retirar o apoio municipal a eventos que vão de encontro às causas das igrejas protestantes, inclusive do Carnaval.

Nesse caso, foi a vez de setores e organizações civis, bem como da comunidade LGBTQIA+, de denunciar. Se trata de censura, segundo estes.

O argumento seria: se Santander Cultural é uma instituição privada, que não precisa justificar seus motivos, o prefeito não pode fazer afirmações categóricas em nome da população de uma cidade, sem consultar a mesma.

Veja o vídeo da campanha:

Sputnik Brasil conversou com Felipe Caruso, consultor de financiamento coletivo da empresa Bando, que desenvolveu a estratégia da campanha realizada na plataforma de crowdfunding Benfeitoria, que também criticou a postura do prefeito.

"A partir do momento a censura sai de um banco privado e passa a ser feita por um prefeito de uma cidade — e não uma cidade qualquer, mas Rio de Janeiro, que é uma vitrine e a capital cultural do país, uma das cidades mais diversas do mundo — a censura ganha uma outra proporção. Ela se torna oficial e se torna pública", disse o interlocutor da agência.

Segundo o consultor, já existia uma campanha pronta para ser lançada e captar os recursos para a exposição no MAR, no valor de R\$ 300 mil. Com o cancelamento, a **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage** disponibilizou o seu espaço.

Fazer uma exposição na **Escola de Artes Visuais**, no entanto, envolvia muitos outros gastos. O evento precisaria ser feito nas cavalariças do **Parque Lage**, um local que necessita de adaptação para receber as mais de 260 obras de 80 artistas do calibre de Candido Portinari, Alberto Guignard, Lygia Clark e Adriana Varejão.

Então o custo saltou de 300 mil para 690 mil. A plataforma de crowdfunding, para baixar os custos e apoiar o projeto não cobrou taxa nenhuma dos realizadores e ainda disponibilizou uma equipe para trabalhar na divulgação. Essa primeira meta foi alcançada em menos de dois meses, graças aos artistas que cederam obras, realizaram um leilão.

O apoio contou com nomes de peso, como Caetano Veloso, que realizou um concerto para arrecadar fundos. E as metas foram sendo ampliadas para R\$ 800 mil, e depois para R\$ 1 milhão, com objetivo de criar uma plataforma de debates sobre liberdade de expressão e contra a censura.

"Mostramos toda a variedade de pessoas, artistas e na sociedade civil se mobilizando e respondendo ao prefeito", disse Caruso.

"Quando o prefeito faz o vídeo ironizando a exposição, dizendo que o carioca não quer exposição com pedofilia e zoofilia, ele mente, pois não há nem pedofilia, nem zoofilia comprovada pelo Ministério Público. E em segundo lugar, ele não pode falar pelos cariocas", acrescentou.

"Então esse financiamento coletivo é uma resposta. Uma resposta à censura. Uma resposta ao autoritarismo. Uma resposta ao falso moralismo e essas forças obscuras que vêm atacando a democracia e a liberdade nos últimos tempos no Brasil", concluiu.

Após bater a meta de R\$ 1 milhão, com apoio de quase 1700 pessoas, esta passou a ser a maior campanha de crowdfunding já realizada no Brasil.

Segundo Caruso, a cultura sempre utilizou o financiamento coletivo, apesar de outras grandes campanhas terem sido feitas para produtos e na área social.

Uma das críticas feitas por movimentos conservadores à mostra era a de que foi feita com apoio da Lei Rouanet. Dessa vez, a mostra é integralmente financiada pelas pessoas e pelo setor privado, legitimando, ao seu ver, a campanha. Com informações da Sputnik Brasil

Imagem de capa: Tânia Rêgo/ Agência Brasil

O post Maior campanha de crowdfunding do Brasil derrota censura e arrecada mais de R\$ 1 milhão apareceu primeiro em NOTÍCIAS DE INDAIATUBA, REGIÃO DE CAMPINAS, BRASIL E MUNDO.

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Polêmica exposição 'Queermuseu' já tem data para desembarcar no Rio

Veículo: Gps Brasília

Página: Online

Seção: Home

Data: 18/07/2018

[Polêmica exposição 'Queermuseu' já tem data para desembarcar no Rio](#)
GPS Brasília - 18/07/2018

Notícias Recomendadas

Cancelada em Porto Alegre no ano passado após acusações de pedofilia e ataques nas redes sociais, a exposição **Queermuseu** já tem data para chegar ao Rio de Janeiro: 18 de agosto. Para realizar a exposição de temática queer, o **Parque Lage** realizou uma campanha de financiamento coletivo que tornou-se a maior já feita no Brasil, chegando a marca de mais de R\$ 1 milhão e de 1.678 participantes.

Para fechar com chave de ouro a temporada de eventos no Bud Basement, empreendimento que mais de 35 mil pessoas durante a Copa do Mundo, a noite de ontem, 15, foi de pura animação.

Depois de televisualizar a final do mundial, vencida com êxito pelo time francês, o espaço promoveu uma despedida "daquelas". A atração principal da "farra"? O hitmaker MC Kekel, dono do agito "Amor de Verdade".

GPS|Lifetime esteve por lá e entrega os cliques do encontro.

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Maior campanha de crowdfunding do Brasil derrota censura e arrecada mais de R\$ 1 milhão

Veículo: Centralizada Tocantins

Página: Online

Seção: Home

Data: 03/04/2018

Maior campanha de crowdfunding do Brasil derrota censura e arrecada mais de R\$ 1 milhão
Centralizada Tocantins - 03/04/2018

A exposição, inicialmente aberta em Porto Alegre, foi cancelada no ano passado pelo Santander Cultural, que preferiu não lidar com as críticas dos movimentos conservadores ao teor da mostra. Segundo vídeos e matérias divulgadas na época por grupos de direita, a mostra seria imoral e faria apologia à pedofilia e zoofilia.

As acusações, no entanto, não foram reconhecidas pelo Ministério Público, e o Museu de Arte do Rio (MAR) resolveu abrir as portas para o evento "expulso" do Rio Grande do Sul.

No entanto, o prefeito do Rio, Marcelo Crivella, decidiu entrar em cena e, de forma irônica e resoluta, vetou a exposição nas instalações do MAR, que pertencem à Prefeitura. Crivella é um notório membro da bancada evangélica e já foi criticado diversas vezes durante a sua gestão por retirar o apoio municipal a eventos que vão de encontro às causas das igrejas protestantes, inclusive do Carnaval.

Nesse caso, foi a vez de setores e organizações civis, bem como da comunidade LGBTQIA+, de denunciar. Se trata de censura, segundo estes.

O argumento seria: se Santander Cultural é uma instituição privada, que não precisa justificar seus motivos, o prefeito não pode fazer afirmações categóricas em nome da população de uma cidade, sem consultar a mesma.

Veja o vídeo da campanha:

Sputnik Brasil conversou com Felipe Caruso, consultor de financiamento coletivo da empresa Bando, que desenvolveu a estratégia da campanha de financiamento realizada na plataforma de crowdfunding Benfeitoria, que também criticou a postura do prefeito.

"A partir do momento a censura sai de um banco privado e passa a ser feita por um prefeito de uma cidade — e não uma cidade qualquer, mas Rio de Janeiro, que é uma vitrine e a capital cultural do país, uma das cidades mais diversas do mundo — a censura ganha uma outra proporção. Ela se torna oficial e se torna pública", disse o interlocutor da agência.

Segundo o consultor, já existia uma campanha pronta para ser lançada e captar os recursos para a exposição no MAR, no valor de R\$ 300 mil. Com o cancelamento, a **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage** disponibilizou o seu espaço.

Fazer uma exposição na **Escola de Artes Visuais**, no entanto, envolvia muitos outros gastos. O evento precisaria ser feito nas cavalariças do **Parque Lage**, um local que necessita de adaptação para receber as mais de 260 obras de 80 artistas do calibre de Candido Portinari, Alberto Guignard, Lygia Clark e Adriana Varejão.

Então o custo saltou de 300 mil para 690 mil. A plataforma de crowdfunding, para baixar os custos e apoiar o projeto não cobrou taxa nenhuma dos realizadores e ainda disponibilizou uma equipe para trabalhar na divulgação.

Essa primeira meta foi alcançada em menos de dois meses, graças aos artistas que cederam obras, realizaram um leilão.

O apoio contou com nomes de peso, como Caetano Veloso, que realizou um concerto para arrecadar fundos. E as metas foram sendo ampliadas para R\$ 800 mil, e depois para R\$ 1 milhão, com objetivo de criar uma plataforma de debates sobre liberdade de expressão e contra a censura.

"Mostramos toda a variedade de pessoas, artistas e na sociedade civil se mobilizando e respondendo ao prefeito", disse Caruso.

"Quando o prefeito faz o vídeo ironizando a exposição, dizendo que o carioca não quer exposição com pedofilia e zoofilia, ele mente, pois não há nem pedofilia, nem zoofilia comprovada pelo Ministério Público. E em segundo lugar, ele não pode falar pelos cariocas", acrescentou.

"Então esse financiamento coletivo é uma resposta. Uma resposta à censura. Uma resposta ao autoritarismo. Uma resposta ao falso moralismo e essas forças obscuras que vêm atacando a democracia e a liberdade nos últimos tempos no Brasil", concluiu.

Após bater a meta de R\$ 1 milhão, com apoio de quase 1700 pessoas, esta passou a ser a maior campanha de crowdfunding já realizada no Brasil.

Segundo Caruso, a cultura sempre utilizou o financiamento coletivo, apesar de outras grandes campanhas terem sido feitas para produtos e na área social.

Uma das críticas feitas por movimentos conservadores à mostra era a de que foi feita com apoio da Lei Rouanet. Dessa vez, a mostra é integralmente financiada pelas pessoas e pelo setor privado, legitimando, ao seu ver, a campanha.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Queermuseu volta no Rio para dar basta a onda de obscurantismo, diz curador
Semana On - 05/04/2018

Alvo de ataques e controvérsias, a exposição **Queermuseu** vai ser remontada no Rio, depois de ter sido fechada pelo Santander Cultural no ano passado, em Porto Alegre.

O curador da mostra, Gaudêncio Fidélis, conversou conosco sobre as circunstâncias do veto, as pressões, as campanhas nas redes sociais, seu depoimento na CPI e outros temas que marcaram o episódio. Para Gaudêncio, o Santander cometeu, em sua decisão de interromper a mostra, um "crime contra a arte e a cultura brasileira".

A remontagem da **Queermuseu** vai acontecer na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, provavelmente em junho. Além da exposição, está prevista a realização de um seminário com diversas mesas de debates. Para bancar o evento foi promovida uma campanha de levantamento de fundos, por meio de doações, leilão de obras oferecidas por artistas e um show de Caetano Veloso –que aconteceu um dia depois do assassinato da vereadora Marielle Franco. Foram arrecadados R\$ 1.075.926 –um recorde em iniciativas desse tipo no país.

Quando você organizou a **Queermuseu**, no Santander de Porto Alegre, imaginou que a mostra sofreria tantas pressões? Como você viu a decisão da instituição de ceder às manifestações e fechar a exposição?

Eu sempre tive plena consciência da força artística e política desta exposição. Desde que eu dirigi o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), entre 2011 e 14, e também durante a 10a Bienal do Mercosul, da qual fui curador, eu já observava manifestações de ataques de setores obscurantistas em direção à arte.

Poucas pessoas que eu lembre estavam prestando atenção e considerando a gravidade das manifestações. Mas de fato seria inimaginável que uma exposição como a **Queermuseu** fosse atacada como foi e que o Santander, seu patrocinador e realizador, fosse fechá-la abruptamente. É o banco que consuma esse crime contra a arte e a cultura brasileira. Sem a ação e convivência do Santander isso não teria acontecido.

Vale lembrar que as pressões realmente tomaram corpo quando o Santander fechou a exposição e condenou moralmente as obras através da nota que emitiu. Tal atitude reforçou a narrativa difamatória que estava sendo construída e deu legitimidade a ela diante da opinião pública. Para se manifestar a favor de uma exposição em que a própria instituição que a promove condena, e que se encontra fechada, ou seja, impossibilitada de averiguação pelo público, é preciso estar muito próximo dela, ter pleno conhecimento dos fatos, muita clareza sobre o avanço dessa onda obscurantista – ou, de outra forma, esperar que os fatos sejam esclarecidos. Caso contrário só resta mesmo os reacionários que odeiam a arte e a cultura e têm princípios incompatíveis com a democracia.

O Santander Cultural perdeu sua legitimidade como instituição. Usou o prestígio da classe artística durante esses 17 anos de sua existência para se instituir, e a atacou quando teria que ser defendida. Trata-se de uma instituição censora, que deveria ter suas portas fechadas, porque não podemos ser condescendentes com esse violento ataque e rompimento com os princípios mais básicos que uma instituição cultural deve manter.

Até que ponto manifestações de repúdio a uma mostra ou a outras produções culturais são aceitáveis? Há casos também, no Brasil e em outros países, de tentativas de setores de esquerda de impedir palestras e exibições de filmes e obras. Qual o limite da liberdade de expressão? A arte tem um estatuto diferenciado nesse contexto?

Manifestações de repúdio não são aceitáveis, mesmo quando a arte não obtenha consenso. O território de existência da arte é aquele do debate e do diálogo. Muito se fala sobre setores da esquerda que tentam cometer atos de censura, mas todas as vezes que lembro foram episódios baseados em alguma visão equivocada da interpretação de direitos aparentemente violados –e não casos extremos como o fechamento de uma exposição de 264 obras de 85 artistas. De fato a esquerda cometeu diversos erros na sua interpretação da dinâmica artística e cultural –e a direita cometeu atrocidades muitas vezes.

Mas, no caso, temos uma ação concatenada e vasta dirigida contra a **Queermuseu**, da qual fazem parte outros ataques, como aqueles direcionados às religiões de matriz africana, ao carnaval, ao universo acadêmico. Não podemos confundir isso com casos isolados. Ações de censura isoladas são graves, mas é preciso diferenciá-las de um plano dentro do qual a **Queermuseu** foi inserida.

Todos estão aprendendo com o processo desencadeado pela censura à **Queermuseu** –e esperamos que os setores mais progressistas da sociedade também aprendam. Não deve haver limite para a liberdade da expressão artística, à exceção de postulações de ódio ou racismo, por exemplo, como está previsto na Constituição. A arte não seria arte se promovesse crimes. Esse é um pressuposto elementar do objeto artístico, que é universal e todos que trabalham com arte sabem disso: se a arte ingressa no terreno do crime, imediatamente é destituída de sua condição artística, pois isso tem influência nas prerrogativas artísticas e estéticas que a constituem.

Portanto, sim, temos que fazer uma diferenciação entre a liberdade de expressão artística e a liberdade de expressão em geral. Uma não tem prioridade sobre a outra, mas a segunda envolve territórios mais vastos que não estão assegurados pelas prerrogativas que designam o que seja um objeto de arte ou não.

Quais foram os momentos mais difíceis pelos quais você passou nesses meses?

Talvez tenha sido convencer as pessoas mais próximas que a estratégia de enfrentamento a esses ataques não seria ficar calado, como se tudo fosse, eventualmente passar. Eu sempre tive essa consciência, de que não iria passar e que nenhum setor da sociedade escaparia às consequências desses ataques. Também foi difícil fazer com que muitas pessoas entendessem que o caso da **Queermuseu** está relacionado a um crescimento do fundamentalismo no país, mesmo porque ele adquire aqui uma engenharia complexa, pois une a ultradireita, alguns setores do capital financeiro, o neopentecostalismo, e grupos fascistas como o MBL (Movimento Brasil Livre), além de outros.

Cada um com interesses diversos, mas no centro dessa união estão a direita e a ultradireita juntamente com o fundamentalismo religioso. Precisam um do outro, pois o populismo da "teologia da prosperidade" dos neopentecostais é indispensável para essa equação política. O esforço físico e mental que fiz e continuo fazendo para dialogar incessantemente com parcelas da população e tentar esclarecer a opinião pública representou um desafio extraordinário nesses últimos tempos.

A ideia de convocar um curador de arte para depor na CPI dos "Maus Tratos" do Senado pareceu um despropósito, uma medida sem sentido –a não ser o de chamar atenção e servir de palanque para o senador Magno Malta (PR). Alguns sugeriram que você não falasse, mas você acabou depondo e saiu-se, segundo as avaliações gerais, bem. Como foi esse processo?

A maneira como a CPI dos Maus Tratos, destinada inicialmente a investigar "maus tratos em crianças e adolescentes", foi transformada em um instrumento de criminalização da produção artística e dos artistas (e, pior ainda, com motivos obscuros e eleitoreiros) é uma coisa muito grave. Como tudo, aliás, que o senador Magno Malta faz.

Felizmente houve um entendimento por parte da maioria da comunidade artística e cultural da gravidade do que estava acontecendo. Um processo de resistência e articulação política foi colocado em curso para que se barrasse a condução coercitiva no âmbito do Legislativo e da CPI. Se esse instrumento fosse adotado, não há dúvida que parlamentares inescrupulosos passariam a usá-lo indiscriminadamente para fins obscuros. Essa articulação envolveu a mobilização de grandes parcelas da sociedade, de parlamentares, juristas e lideranças de diversas áreas.

Talvez muitos ainda não entendam o que realmente aconteceu ali, mas barramos uma das maiores investidas obscurantistas que este país já viu depois da ditadura em direção à arte e à cultura. As implicações seriam trágicas para todos. Este é um caso em que houve uma disputa sobre a estratégia que eu deveria adotar na abordagem do depoimento da CPI, mas vencida esta etapa, creio que é evidente que falar para a sociedade brasileira, e não para o senador Magno Malta, foi a escolha correta.

A montagem da **Queermuseu**, que será reaberta nos próximos meses no Parque Lage, no Rio, retoma uma história que foi interrompida com o endosso explícito do prefeito carioca, Marcelo Crivella. Qual o significado dessa iniciativa?

A intervenção do prefeito Marcelo Crivella entrará para a história como uma das mais desprezíveis investidas feitas por um administrador público contra a arte. Ela foi uma atitude covarde e oportunista, pois o prefeito não só mentiu para a sociedade brasileira e para a população do Rio de Janeiro, como utilizou a máquina pública ao fazê-lo.

Vale dizer que ele só faz isso porque tem foro privilegiado. Do contrário duvido que o fizesse pois seria processado por suas calúnias. Além disso, ele faz uma associação perniciososa e vil entre um dos aspectos mais relevantes da paisagem da cidade do Rio de Janeiro, que é o mar, e um das mais importantes instituições brasileiras, o Museu de Arte do Rio (MAR). Por tudo isso e muito mais ele não é digno dos votos que recebeu da população que supostamente deveria representar. A proibição de montar a mostra no MAR foi a segunda censura imposta à **Queermuseu**.

Reabrir a exposição é portanto uma forma de dar um basta a esta onda de obscurantismo que avança sobre o país. Pretendemos também criar um grande fórum de debates paralelamente à exposição para discutir todas estas questões que envolvem a exposição e que são extremamente relevantes, especialmente no ano em que o Brasil realiza aquela que poderá ser a mais importante eleição do período pós-ditadura.

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Debate "A Queermuseu e a Judicialização da Arte no Brasil" - Arte Que Acontece

Veículo: Arte que Acontece

Página: Online

Seção: Home

Data: 18/05/2018

[Debate "A Queermuseu e a Judicialização da Arte no Brasil" - Arte Que Acontece](#)
[Arte que Acontece - 18/05/2018](#)

A **EAV Parque Lage** promove hoje, 18/05, às 18h30, o debate "A **Queermuseu** e a Judicialização da Arte no Brasil", reunindo cinco experts da área jurídica para debater a censura da exposição **Queermuseu**. A conversa sobre direitos constitucionais, arte e cultura conta com a presença de Fabio Szwarcwald (diretor da **EAV**), Marcelo Viveiros de Moura, Daniel Sarmiento, Deborah Duprat, Joaquim Falcão, Nélío Machado e mediação de Demian Guedes.

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: QUEERMUSEU REABRE NO RIO APÓS SÉRIES DE POLÊMICA ENVOLVENDO A EXPOSIÇÃO.

Veículo: CNI

Página: Online

Colunista: Filipe Severo

Seção: Home

Data: 17/08/2018

QUEERMUSEU REABRE NO RIO APÓS SÉRIES DE POLÊMICA ENVOLVENDO A EXPOSIÇÃO.

Cni - 17/08/2018

#Queermuseu foi suspensa pelos organizadores em setembro do ano passado em Porto Alegre, onde era exibida no Centro Cultural Santander, após campanha agressiva em redes sociais contra o conteúdo da exposição, e ficou fechada durante um mês.

Estranho, esquisito, excêntrico, fora da norma. Essa é a tradução da palavra inglesa queer, que nos anos 1920 começou a ser usado de forma pejorativa para designar as pessoas homossexuais nos Estados Unidos. Com o passar do tempo, o termo foi ressignificado e incorporado pela comunidade LGBT como símbolo de identificação popular e, a partir dos anos 1980, surgiram os estudos acadêmicos que foram chamados de teoria queer, tendo como marco a publicação do livro Problemas de Gênero, da filósofa Judith Butler.

Essa é uma das bases da exposição **Queermuseu** - Cartografias da diferença na arte brasileira, que será reaberta no sábado (18) na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, no bairro do Jardim Botânico, zona sul do Rio de Janeiro. Hoje (16) jornalistas fizeram uma visita prévia à exposição e conversaram com o curador Gaudêncio Fidelis, e o diretor da instituição, Fábio Szwarcwald.

A mostra foi suspensa pelos organizadores em setembro do ano passado em Porto Alegre, onde era exibida no Centro Cultural Santander, após campanha agressiva em redes sociais contra o conteúdo da exposição, e ficou fechada durante um mês, período que faltava para terminar a temporada, com fitas para isolar a área dentro do espaço cultural.

Após o fim antecipado, os produtores chegaram a negociar com o Museu de Arte do Rio (MAR), que é ligado à prefeitura, mas acabou vetada pelo prefeito Marcelo Crivella. Então, o **Parque Lage**, espaço do governo do estado, abriu as portas para a mostra. Szwarcwald explica que a **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** sempre foi um espaço de resistência, criado durante a ditadura militar, e teve amplo apoio e financiamento da sociedade para receber a **Queermuseu**.

"A Secretaria de Cultura nos deu carta branca para iniciar essa campanha, muito desafiadora, contra a censura, no momento em que a gente vivia um obscurantismo muito grande nas artes. Lançamos o crowdfunding no dia 31 de janeiro desse ano e o resultado foi impressionante, já que foi a maior campanha de crowdfunding do Brasil", afirmou o diretor da **Escola de Artes Visuais**.

No total, foram arrecadados mais de R\$ 1 milhão em 58 dias, com 1.659 colaboradores na vaquinha virtual, o que possibilitou a reforma da Cavalaria do **Parque Lage** para receber a exposição.

Além da sexualidade: A exposição apresenta 214 obras de 82 artistas, um número menor do que as 264 da exposição original. Segundo o curador, Gaudêncio Fidelis, a redução não cortou nenhum artista e não modificou a integridade conceitual da mostra, mas foi necessária para adaptar ao espaço expositivo, menor do que o de Porto Alegre.

Esta é a primeira curadoria sobre a temática queer no Brasil e na América Latina e abrange obras desde o século 19 até a atualidade, com artistas como Adriana Varejão, Cândido Portinari, Alfredo Volpi, Lygia Clark, Alair Gomes, Guinard, Leonilson e Pedro Américo, reunidas de coleções públicas e particulares.

Segundo Fidelis, o objetivo da exposição é expor as diferenças entre as pessoas, indo muito além das questões de gênero e de sexualidade, abordando todo tipo de comportamentos pensado e construído fora da perspectiva exclusivamente normativa e que se estabelece dentro da institucionalidade.

"Algumas pessoas têm uma certa dificuldade de entender. Até porque a gente não pode pensar gênero e sexualidade fora do universo da cultura, no seu sentido mais amplo, contemplando o território dos costumes e do conhecimento. Inclusive porque o termo queer, uma vez que foi reapropriado de maneira positiva, ele dá a sua contribuição pela sua amplitude, por contemplar todo um campo de manifestações que a própria sigla LGBT não contemplava".

O curador explica que a teoria queer dá uma contribuição para a exposição, mas que a mostra não é uma ilustração dessa teoria. "A exposição se alimenta da teoria queerassim como outros campos teóricos, como o marxismo, o estruturalismo, formalismo".

Vitória da democracia: Fidelis considera que a reabertura da exposição para a sociedade brasileira "designa a vitória da democracia". Ele destaca que todo o debate que se seguiu após o fechamento em Porto Alegre é um dos legados da exposição, além do combate ao fundamentalismo no país.

"Ela abriu o debate de uma maneira extremamente ampla, onde setores muito remotos da sociedade passam a debater gênero e sexualidade em consonância com a arte. Setores inclusive que não tinham pensado, debatido ou dialogado sobre arte até então. O debate continua, 11 meses depois do fechamento da exposição. Tem matéria, debate, discussão, teses de mestrado e doutorado, isso é muito importante".

A exposição **Queermuseu** - Cartografias da diferença na arte brasileira poderá ser vista na **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** do dia 18 de agosto até 16 de setembro. A **escola** fica aberta todos os dias. Além da mostra, o público terá acesso, também gratuito, a uma grande programação de debates sobre o tema, com curadoria de Ulisses Carrilho, e atrações musicais selecionadas por Julio Barroso entre artistas que militam no movimento LGBT. A mostra recebeu classificação indicativa de 14 anos pelo Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ).

Exposição **Queermuseu** vai reabrir no Rio após polêmica



(Foto:)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

'Queermuseu' desafia 'censura' com mostra aos pés do Cristo
ISTOÉ - 17/08/2018

O "Queermuseu" abre neste sábado (18) no **Parque Lage**, zona sul do Rio de Janeiro, quase um ano após ser forçado a encerrar a exposição em Porto Alegre após uma campanha de grupos conservadores que o acusaram de incentivar a "pedofilia", a "zoofilia" e de atacar o cristianismo.

O encerramento prematuro da mostra na capital gaúcha alarmou o mundo artístico e abriu discussões sobre a volta da censura nas artes, mais de três décadas depois do fim da ditadura militar (1964-1985).

Sua instalação na **Escola de Artes Visuais (EAV)**, no **Parque Lage**, um palacete bucólico, cercado de verde, aos pés do Cristo Redentor, ocorre graças a uma forte campanha de financiamento coletivo ('crowdfunding'), que arrecadou mais de um milhão de reais através de múltiplas iniciativas, entre elas um show inédito de Caetano Veloso.

Também foi possível pelo empenho de curadores e artistas, que desafiaram o veto do prefeito do Rio, o pastor evangélico licenciado Marcelo Crivella, ao projeto de receber a mostra no fim do ano passado no Museu de Arte do Rio (MAR, municipal).

"É um momento muito importante para a democracia brasileira. Uma demonstração contundente para que os setores mais progressistas não aceitem a censura (...) Nunca houve um ato de censura dessa dimensão e gravidade depois do período pós-ditadura", disse na quinta-feira o curador da mostra, Gaudencio Fidelis, na coletiva de apresentação da exposição.

Com mais de 200 obras de 82 artistas brasileiros do nível de Adriana Varejão, Alair Gomes, Alfredo Volpi e Candido Portinari, o "Queermuseu" (algo como museu gay, em tradução livre) ficará aberto ao público de forma gratuita durante um mês.

Paralelamente, haverá debates sobre diversidade sexual ou direitos da comunidade LGBT e também shows de música com artistas 'queer'.

A mostra será praticamente igual à de Porto Alegre, com as mesmas obras provocativas que escandalizaram o Movimento Brasil Livre (MBL): quadros que ilustram menores em poses afeminadas ("Criança viada, travesti da lambada"), outro no qual Jesus é representado como um macaco nos braços de Maria, ilustrações de várias práticas sexuais em uma adaptação dos tradicionais quadros eróticos japoneses e hóstias com várias inscrições como "cu" ou "vagina".

Isto sim, um cartaz na entrada avisa que a mostra não é recomendada para menores de 14 anos e também alerta o visitante de que ali ele verá nus.

- Segurança por precaução -

"Esperamos um enorme sucesso de visitas não pela polêmica. As pessoas verão que havia uma falsa premissa, uma polêmica fabricada. A sociedade poderá ver agora o que é a natureza desta exposição", acredita Fidelis.

Os organizadores asseguram que não temem novas manifestações de grupos de direita mas, por acaso, contrataram uma empresa de segurança e o "Queermuseu" será vigiado por mais de 20 agentes, com reforço de novas câmeras instaladas no recinto.

O diretor do **EAV**, Fabio Szwarcwald, garante que só receberam uma dezena de e-mails contrários à abertura da exposição, diferentemente de seus colegas do MAR, que receberam centenas e, inclusive, uma "ameaça de morte".

"Não estou tão preocupado com essa questão porque desde que a gente iniciou a campanha foi muito diferente do que ocorreu no MAR", disse Szwarcwald.

O MBL, que liderou o boicote ao "Queermuseu" quando o Banco Santander o inaugurou em Porto Alegre, promete ficar quieto alegando que nesta ocasião a exposição é financiada com recursos privados e não com incentivos fiscais públicos, que "sexualizam as crianças".

"Eles estão rezando para o MBL participar porque se não fosse por nós, ninguém veria essa bosta", disse à AFP Renan Santos, um dos fundadores do MBL, grupo que ficou conhecido durante as passeatas a favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff.

"Pode ir todo mundo pelado lá", ironizou.



(Foto:)



(Foto:)



(Foto:)

Título: Reabertura da exposição Queermuseu no Rio terá 223 obras expostas no Parque Lage

Veículo: Rádio Globo

Página: Online

Seção: HOME

Data: 31/07/2018

[Reabertura da exposição Queermuseu no Rio terá 223 obras expostas no Parque Lage](#)
Rádio Globo - 31/07/2018

Próximos áudios

Café das Seis RJ Reabertura da exposição **Queermuseu** no Rio terá 223 obras expostas no **Parque Lage**

A exposição terá aviso na entrada alertando que algumas obras podem estar em desacordo com algumas visões de mundo.

Publicado em 31/07/2018

ouvir 04:12 salvar

A exposição '**Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira' ganhou data de reestreia no Rio: será reaberta no dia 18 de agosto, nas Cavalariças da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, na Zona Sul. A exposição não fará vetos à presença de crianças, mas a organização colocará um aviso na entrada alertando que algumas obras podem estar em desacordo com algumas visões de mundo.

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Censurada em Porto Alegre e rechaçada por Crivella, Queermuseu estreia no Rio

Veículo: Desacato

Página: Online

Colunista: James Ratiere

Seção: Home

Data: 21/07/2018

Censurada em Porto Alegre e rechaçada por Crivella, Queermuseu estreia no Rio
Desacato - 21/07/2018

A exposição **Queermuseu** vai, finalmente, estrear no **Parque Lage**, no Rio de Janeiro, no dia 18 de agosto, depois de ter sido cancelada em Porto Alegre e rechaçada pelo prefeito Marcelo Crivella. A exposição foi viabilizada através de vaquinha virtual.

No ano passado, a mostra, que tem obras de artistas brasileiros seminiais, como Candido Portinari, Alberto Guignard, Lygia Clark e Adriana Varejão, foi cancelada pelo Santander Cultural, em Porto Alegre, e vetada pela prefeitura carioca no Museu de Arte do Rio (MAR), por ser considerada imoral por movimentos conservadores.

A **Queermuseu** no **Parque Lage**

– O maior financiamento coletivo do Brasil

A fim de contrariar a censura imposta, o **Parque Lage** realizou uma campanha de financiamento coletivo, na qual bateu recorde de maior campanha realizada no Brasil, chegando a marca de mais de 1 milhão de reais e 1678 de participantes.

Inicialmente meta foi fixada em 690.000 reais, após essa primeira etapa a meta foi aumentada mais 2 vezes: a segunda em 890.000 reais e a terceira em 1.000.000 reais, que foi ultrapassada por 81.176 reais, acarretando na ampliação do projeto. Alcançou-se o objetivo para reforma das Cavalariças do **Parque Lage**, onde ficará hospedada a exposição.

Como recompensa para os apoiadores do financiamento coletivo, foram oferecidos diversos benefícios, dentre eles, camisa com o tema "Quanto mais Queer melhor", catálogos, obras e múltiplos cedidos gratuitamente pelos artistas: Rosângela Rennó, Nino Cais, Marcos Chaves, Matheus Rocha Pitta, Paulo Bruscky, Guto Lacaz e Carla Chaim.

Veja tudo sobre a exposição aqui.



(Foto:)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Riko Viana e Jeza da Pedra são atrações do Queermuseu

Veículo: Suplemento Cultural de São Paulo

Página: Online

Colunista: Eduardo Cruz

Seção: Home

Data: 15/08/2018

[Riko Viana e Jeza da Pedra são atrações do Queermuseu](#)
Suplemento Cultural de São Paulo - 15/08/2018

O **Parque Lage**, na Zona Sul do Rio, recebe a partir do dia 18/08 a exposição "**Queermuseu**: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", apresentando obras de 223 obras de 84 artistas. Paralelamente à mostra, uma programação musical agita o evento com atrações LGBTI. Entre os destaques, estão Jeza da Pedra (18/08) e Riko Viana (26/08), além de outros grupos, DJs e performers.

No dia 18/08, os shows acontecem desde o início da mostra. Jeza da Pedra, primeiro rapper assumidamente gay da cena carioca, se apresenta a partir das 19h. Jeza acaba de voltar da Alemanha, onde se apresentou na segunda maior parada LGBTQI da Europa (em Colônia, Alemanha), e de abrir o show de Letrux, no Circo Voador.

Já no dia 26/08, a programação musical traz Riko Viana. O cantor realiza o primeiro show após o lançamento de seu mais novo EP, "Ao vivo no Estúdio PlayRec", em que desconstrói as canções de seu elogiado EP "Anelo". Riko se apresenta ao lado de Doug (guitarra), Bruno Barbosa (violão), Elias Oliveira (baixo), Ramsés Toy (percussão) e Gennie (bateria). Encerrando a noite, a DJ Lili Prohmann.

O **Queermuseu** segue aberto a visitas do público até 16 de setembro, com entrada gratuita.

Serviço:

Jeza da Pedra no **Queermuseu**

Data: 18/08/2018

Horário: 19h

Riko Viana no **Queermuseu**

Data: 26/08/2018

Horário: 19h

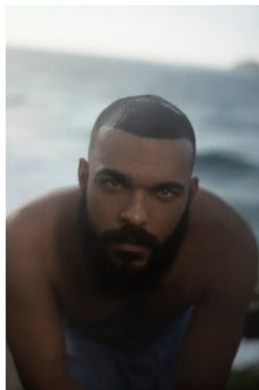
Local: **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**

Endereço:

Rua Jardim Botânico, 414 - Jardim Botânico - Rio de Janeiro/RJ

Entrada: Gratuita

Classificação: Livre



(Foto:)

[Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

Título: Exposição Queermuseu será inaugurada no Rio

Veículo: Conexão Jornalismo

Página: Online

Seção: Home

Data: 18/07/2018

[Exposição Queermuseu será inaugurada no Rio](#)
Conexão Jornalismo - 18/07/2018

Quarta-feira, 18 de Julho de 2018 Exposição **Queermuseu** será inaugurada no Rio

Financiamento coletivo foi um tapa na campanha conservadora

A rejeição artificial conduzida contra a exposição **Queermuseu** será finalmente posta à prova no Rio. Ela será inaugurada no **Parque Lage**, no Rio de Janeiro, no dia 18 de agosto. A notícia chega após o evento, que gerou polêmica onde passou, ter sido cancelada pelo prefeito conservador, o pastor Marcelo Crivella. O mais importante é que a exposição foi viabilizada a partir de uma vaquinha virtual.

No ano passado, a mostra, que tem obras de artistas brasileiros seminais, como Candido Portinari, Alberto Guignard, Lygia Clark e Adriana Varejão, foi cancelada pelo Santander Cultural, em Porto Alegre, e vetada pela prefeitura carioca no Museu de Arte do Rio (MAR), por ser considerada imoral por movimentos conservadores. A imagem de um homem nu tendo o corpo tocado por uma criança gerou protestos de correntes religiosas.

A fim de contrariar a censura imposta, o **Parque Lage** realizou uma campanha de financiamento coletivo, na qual bateu recorde de maior campanha realizada no Brasil, chegando a marca de mais de 1 milhão de reais e 1678 de participantes.

Inicialmente meta foi fixada em 690.000 reais, após essa primeira etapa a meta foi aumentada mais 2 vezes: a segunda em 890.000 reais e a terceira em 1.000.000 reais, que foi ultrapassada por 81.176 reais, acarretando na ampliação do projeto. Alcançou-se o objetivo para reforma das Cavalariças do **Parque Lage**, onde ficará hospedada a exposição.

Como recompensa para os apoiadores do financiamento coletivo, foram oferecidos diversos benefícios, dentre eles, camisa com o tema "Quanto mais Queer melhor", catálogos, obras e múltiplos cedidos gratuitamente pelos artistas: Rosângela Rennó, Nino Cais, Marcos Chaves, Matheus Rocha Pitta, Paulo Bruscky, Guto Lacaz e Carla Chaim.

Veja tudo sobre a exposição [aqui](#)

Veja também:

- >> MST faz campanha pela doação de livros para crianças sem-terra
- >> Beija-mão de Manuela D'Ávila a general Villas Boas repercute na rede
- >> Em Pernambuco o PT venceria mesmo sem Lula, diz pesquisa
- >> Militar apaixonado matou guerrilheira com lágrima nos olhos
- >> Um retrato do Brasil no vagão do metrô no Rio

comentário(s)

Exposição **Queermuseu** será inaugurada no Rio

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)

CARTOGRAFIAS DA DIFERENÇA NA ARTE BRASILEIRA

'QUEERMUSEU' CELEBRA A DIVERSIDADE

Exposição será reaberta, amanhã, com 214 obras expostas nas Cavalariças do Parque Lage

A exposição 'Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira', fechada em 10 de setembro do ano passado (no Santander Cultural, em Porto Alegre), será reaberta amanhã, nas Cavalariças da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), na Zona Sul do Rio. A remontagem contará com 214 obras de 82 artistas, que percorrem um arco histórico de meados do século 20 até

a atualidade.

"Reabrir 'Queermuseu' é reparar, em parte, o dano causado ao patrimônio cultural e artístico brasileiro, ocasionado pelo seu fechamento precoce e autoritário, e o processo difamatório que se seguiu. A reabertura é também um ato político contra a censura e em favor da liberdade de expressão e de escolha", afirma o curador da mostra, Gaudêncio Fidélis.



GABI CARRERA

'Queermuseu': 214 obras de 82 artistas em exposição no Parque Lage

A diversidade é um dos fundamentos do queer, termo de origem pejorativa que teve seu significado transformado nos anos 1980 na luta por direitos civis e movimentos LGBTI+. Desde então, queer passou a designar a diversidade e o direito a uma existência fora da norma.

A reabertura no Rio foi viabilizada através de uma campanha de financiamento coletivo, que contou com iniciativas como um show de Caetano Veloso. O valor captado vem sendo investido na operação e na montagem da exposição.

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE. Rua Jardim Botânico 414, Jardim Botânico. Abertura amanhã, às 11h. Visitação de seg a sex, de 12h às 20h; sáb, dom e feriados, de 10h às 17h. Entrada gratuita.

MOSTRA DE FOTOS

CARIOQUÍSSIMA NO CATETE

Em homenagem ao Dia Mundial da Fotografia, o coletivo Carioquíssima realiza edição especial, amanhã e domingo, no Museu da República, no Catete. O destaque é a exposição fotográfica

com o tema 'Roteiros Republicanos', que foi promovida pelas redes sociais da Carioquíssima. O evento conta com aproximadamente 80 expositores de gastronomia, arte, moda, decoração, design e discos de vinil.

MUSEU DA REPÚBLICA. Rua do Catete 53, Catete. Amanhã e domingo, de meio-dia às 20h. Entrada gratuita. Livre.

PARA TODA FAMÍLIA

FEIRA 'O FUXICO' NO RECREIO

A feira 'O Fuxico' ocupa, amanhã e domingo, pela segunda vez, o espaço da Praça Henfil, na Barra Bonita, no Recreio dos Bandeirantes. O evento reúne 60 expositores de moda, arte, decoração, gas-

tronomia e diversas atrações gratuitas, além de contar com feira de adoção de animais e Oficina de Educação Ambiental para crianças. Shows de MPB, pop e música instrumental também rolam nos dois dias de feira.

PRAÇA HENFIL. Praça do Condomínio Barra Bonita, Avenida José Luiz Ferraz s/nº, Recreio dos Bandeirantes. Amanhã e domingo, de meio-dia às 21h. Entrada gratuita. Livre.

curaçao north sea jazz festival
30-31 AGO - 1 SET 2018

DESCUBRA POR QUE
O PALCO DO CARIBE
É CURAÇAO.

STING & SHAGGY PATTI LABELLE GRACE JONES CHRISTINA AGUILERA SEAN PAUL DAMIAN MARLEY

Algumas das maiores atrações internacionais vão ancorar no Curaçao North Sea Jazz Festival a partir de 30 de Agosto. Música da melhor qualidade em meio a praias magníficas, esportes aquáticos, cassinos e muitas compras. Faça já sua reserva e venha descobrir por que este evento atrai gente do mundo todo. Saiba mais em curacaonorthseajazz.com

DESCUBRA MAIS EM **CURAÇAO**.COM

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br



Brigas, intrigas e comédia

50%
desconto

Na definição dos autores, "Champagne & Confusão", no Maison de France, é uma comédia politicamente incorreta. Segredos e mentiras levam os personagens para situações surpreendentes. Assinantes têm 50% de desconto.



Delícias da culinária italiana

A proposta do Gattopardo, no Shopping Vogue Square, é ser uma clássica cantina italiana. Desconto de 20% para assinantes nos pratos principais e nas pizzas.



Saúde e estética na Gávea

Massagens, consultas com nutricionistas e serviços de estética com 30% de desconto para assinantes na Vip Clinique Gávea. Basta apresentar a carteirinha do Clube.

DIVERSÃO

DIVULGAÇÃO/DARYAN DORNELLES



Shows gratuitos em rua do Leblon

Hoje, a partir do meio-dia, a Rua Tubira, no Leblon, vai sediar o Concertos Urbanos. O evento reunirá uma série de atrações musicais, entre elas a Orquestra Petrobras Sinfônica, que tocará sob a regência de Isaac Karabtschewsky, e receberá Elza Soares (foto), Pitty e Roberta Campos. A programação marca os quatro anos da Jeffrey Store, localizada na rua, e os 20 da gravadora Deck. Classificação: Livre.

Levante Queer no Parque Lage

Hoje, das 10h às 22h, o Parque Lage (Rua Jardim Botânico 414) recebe a segunda edição do Levante Queer. O evento terá mesas de debates, programações infantis e apresentações de grupos como Afoxé Filhos de Gandhi, Caio Prado, Carimbloco, bateria mirim da Acadêmicos da Grande Rio, Chico Chico e Duda Brack. Entrada franca.



TODA MULHER MERECE UM TRATAMENTO ESPECIAL



MASSAGEM MODELADORA 10 sessões - R\$ 499,00

Indicada no combate a celulites, gordura localizada e redução de medidas.

Promoção válida até 31/05

Resultados que impressionam!

Cleuza Pedro



Rua Visconde de Pirajá, 300
Sala 202

Ipanema - Tel.: 3547-3714

Certificado de
capacitação

Tel.: 21 97203-0475

Dois meses de puro riso

O evento "Rio in comedy festival" estreia no Teatro Vanucci, no palco do Shopping da Gávea, quinta-feira, às 21h. Criado pelos atores e diretores teatrais Israel Linhares e Hellen Suque, o festival vai misturar diferentes estilos de humor. O espetáculo que abrirá os trabalhos será "Terapia do riso", que completa 12 anos em cartaz em 2018. Ao todo serão apresentadas nove peças, uma por semana, até 26 de julho. Rua Marquês de São Vicente 52, Gávea. Telefone: 2274-7246. O ingresso custa R\$ 70. Classificação: 16 anos.

Título: Siga nossas redes

Veículo: Pleno.News

Página: Online

Seção: Home

Data: 09/08/2018

[Siga nossas redes](#)
Pleno.News - 09/08/2018

Pleno.News - 09/08/2018 20h51

Exposição **Queermuseu** Foto: Divulgação/Marcelo Liotti Junior

Após a **Escola** de **Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, no Rio de Janeiro, decidir abrir a exposição **Queermuseu** sem veto a crianças na entrada, o pastor Silas Malafaia resolveu tomar um atitude. Associação Vitória em Cristo (Avec), presidida por ele, protocolou uma representação no Ministério Público (MP) para que a mostra tenha classificação indicativa de 18 anos.

No texto, a Avec menciona o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e uma Portaria do Ministério da Justiça para pedir que seja determinada uma classificação indicativa adequada ao conteúdo. A entidade argumenta que, "considerando toda a controvérsia sobre o tema, bem como a natureza de parte das obras presentes na exposição '**Queermuseu**', que, além de forte abordagem quanto ao homossexualismo, apresenta cenas de pedofilia, pornografia, zoofilia, além de desrespeito a figuras religiosas", a medida é necessária.

No pedido, foram anexadas fotos de três obras da exposição, "Cruzando Jesus Cristo Deusa Schiva", de Fernando Baril, "Travesti da lambada e deusa das águas" de Bia Leite e "Cena de interior II", de Adriana Varejão. Em suas redes sociais, Silas Malafaia deixou claro que o pedido é apenas uma classificação, e não uma censura.

A exposição será aberta no dia 18 de agosto. Ao jornal O Globo, o diretor da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, disse que serão colocados avisos em todas as salas informando que a mostra não é sugerida para menores desacompanhados de seus pais ou responsáveis

Queermuseu ficou conhecida após um boicote ao Santander Cultural, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Ela continha obras que mostravam cenas de heresia, zoofilia e pedofilia. Após os protestos alegando que se tratava de "conteúdo obscuro e blasfemo", a instituição cancelou a exibição.

Logo após, instituições do Rio de Janeiro mostraram interesse em expor a obra e foram alvos de críticas. O prefeito da cidade, Marcelo Crivella, chegou a proibir que a exposição fosse montada nos museus públicos.

LEIA TAMBÉM+ **Parque Lage** abre **Queermuseu** sem veto a crianças

+ **Parque Lage** arrecada mais de R\$ 700 mil para **Queermuseu**

 [Clique aqui para ler a notícia direto da fonte](#)